ISSN: 2358-8829

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID

Paula Letícia Gonzaga de Oliveira [1]
Ana Kelly dos Santos Silva [2]
Lucas Gabriel dos Santos Vieira [3]
Katielle Kemilly Ferreira Silva [4]
Priscila Lopes da Silva [5]
Samara Cavalcanti da Silva [6]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é uma das partes mais importantes para a construção da identidade profissional e dos saberes necessários para a prática docente. A formação docente não se limita à universidade, pois a aproximação com a realidade escolar permite ao estudante compreender, na prática, as situações que fazem parte do cotidiano educacional. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) destacam a importância da prática como espaço de aprendizagem na formação docente.

Na Educação Infantil, essa aproximação tem extrema importância diante do trabalho com crianças, envolvendo planejamento, organização, interação, brincadeiras, observação e diferentes formas de expressão e aprendizagem. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita a articulação entre a universidade e a escola, proporcionando aos estudantes a experiência prática durante a formação teórica.

Assim, as experiências vivenciadas durante o PIBID permitem ao estudante compreender a formação docente além dos conhecimentos adquiridos na universidade,

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, paula.oliveira.2022@alunos.uneal.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, kelly.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, lucas.vieira.20222@alunos.uneal.edu.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, katielle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;
[5] Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Especialista em Educação Especial Inclusiva, pelo Centro Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca- CESAMA. priescolat@gmail.com;
[6] Professor orientador: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Professora Titular da UNEAL e orientadora do PIBID. samaramelo@uneal.edu.br.

aproximando os estudantes do espaço escolar e das situações reais do cotidiano educacional. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como essas experiências contribuem para a formação inicial de professores? A partir dessa reflexão, o presente trabalho busca refletir sobre as contribuições dessa vivência para a formação inicial, considerando a articulação entre teoria e prática e as aprendizagens construídas durante o contato com a realidade da Educação Infantil.

Para tanto, o artigo traz a fundamentação teórica acerca da formação docente e da relação entre teoria e prática, seguida da metodologia, das experiências vivenciadas, dos resultados e, por fim, das considerações finais.

O FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A formação inicial de um professor começa antes mesmo de sua entrada efetiva em sala de aula. Durante a graduação, o estudante entra em contato com conhecimentos teóricos que contribuem para a construção de sua identidade profissional. No entanto, esses conhecimentos ganham novos significados quando são relacionados às situações vividas no cotidiano escolar.

Pimenta e Lima (2012) destacam a importância da relação entre teoria e prática na formação docente, compreendendo a prática como um espaço de aprendizagem, reflexão e construção de conhecimentos. Nesse processo, a formação docente não deve ser entendida apenas como aquisição de conhecimentos teóricos.

De acordo com Tardif (2014), os saberes dos professores são formados por diferentes fontes, envolvendo conhecimentos acadêmicos, curriculares e aqueles construídos a partir das próprias experiências profissionais. Assim, o contato com a realidade escolar permite ao futuro professor perceber que ensinar também envolve observar, tomar decisões, lidar com situações inesperadas e aprender com as experiências vivenciadas.

A relação entre teoria e prática também está ligada ao próprio fazer docente. Para Freire (1996), a prática educativa exige reflexão crítica, uma vez que ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas entender a realidade e agir sobre ela de maneira consciente. Dessa forma, a experiência no espaço escolar pode contribuir para que o licenciando reflita sobre aquilo que estuda na universidade e perceba como os conhecimentos teóricos se relacionam com as situações reais encontradas na escola.

Nóvoa (2017) também chama atenção para a importância de aproximar os futuros professores da realidade da profissão. Para o autor, tornar-se professor envolve um processo contínuo de construção da identidade profissional, que se desenvolve nas relações com outros professores, com a escola e com as experiências da própria profissão. Nesse sentido, vivenciar o cotidiano escolar ainda durante a graduação possibilita ao licenciando conhecer diferentes aspectos da docência e refletir sobre o professor que pretende se tornar.

Na Educação Infantil, a formação prática do licenciando assume características próprias. O trabalho pedagógico com as crianças envolve relações, interações, brincadeiras, cuidados, experiências e diferentes formas de expressão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reconhece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, considerando também os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, voltada ao desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também destacam a importância de práticas que articulem as experiências e os saberes das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2010).

Por isso, conhecer a rotina da Educação Infantil, observar as relações entre professor e crianças, acompanhar o planejamento e participar das atividades permite ao licenciando compreender melhor as especificidades dessa etapa da educação. Esse movimento entre estudar, observar, participar e repensar a prática contribui para a construção dos saberes docentes e para uma formação mais próxima das situações que fazem parte do trabalho cotidiano do professor.

O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL

O PIBID constitui uma possibilidade de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade das escolas públicas. Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, o programa viabiliza que conhecimentos discutidos durante a graduação sejam relacionados às situações concretas vivenciadas pelos professores, pelas crianças e por toda a comunidade escolar. Nesse sentido, o PIBID colabora com a formação inicial docente ao

proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar os desafios presentes no contexto educacional (Brasil, 2024).

Durante as ações do PIBID, os licenciandos participam do cotidiano do Centro de Educação Infantil (CEI), por meio de atividades formativas, acompanhamento pedagógico e experiências que articulam os conhecimentos acadêmicos à realidade escolar. Nesse sentido, o programa busca contribuir para a formação inicial de professores, criando vivências que estimulam a compreensão da prática docente (BRASIL, 2024). Além disso, Pimenta e Lima (2012) destacam a importância da aproximação com a realidade escolar para o entendimento da prática e a consolidação do saber.

O período de prática na escola pode contribuir para que o futuro professor compreenda que os conhecimentos são construídos ao longo de diferentes experiências e espaços de formação. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes possuem uma dimensão plural e são constituídos também a partir das experiências vividas no trabalho. Assim, as situações observadas e vivenciadas durante o PIBID podem se tornar importantes momentos de aprendizagem e reflexão sobre a profissão docente.

A formação do pedagogo para atuar na Educação Infantil requer conhecimentos específicos sobre as especificidades dessa etapa e as diferentes dimensões do trabalho docente. Nesse sentido, Vieira, Lovatti e Côco (2025) apontam a necessidade de fortalecer a formação inicial voltada à docência na Educação Infantil. Além disso, Ribeiro e Côco (2024), ao discutirem a formação dos estudantes de Pedagogia, destacam a importância dos espaços educativos na atuação profissional. Dessa forma, a formação do pedagogo deve contemplar conhecimentos teóricos que contribuam para compreender o desenvolvimento infantil.

Além disso, o contato com a escola facilita perceber que a prática docente envolve situações que nem sempre podem ser completamente antecipadas pelos estudos teóricos. É nesse contato com a realidade que surgem questionamentos, aprendizagens e possibilidades de repensar aquilo que foi estudado durante a formação acadêmica. Dessa maneira, o PIBID se apresenta como um espaço em que estudo, experiência e reflexão podem acontecer de forma articulada, contribuindo para a construção da identidade e dos saberes profissionais dos futuros professores.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Caracterizado como um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, este artigo foi desenvolvido a partir das aprendizagens construídas durante a participação no PIBID. A investigação foi conduzida a partir das vivências dos pibidianos com as crianças na Educação Infantil, tendo em vista a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar. Segundo Gil (2008), a abordagem qualitativa possibilita uma compreensão mais profunda dos fenômenos a partir do contexto e das experiências dos sujeitos envolvidos.

A vivência foi realizada entre os meses de janeiro e dezembro de 2025, por meio da participação em atividades desenvolvidas pelo PIBID, abrangendo encontros formativos, oficinas, palestras, reuniões de orientação, estudos e momentos de discussão e reflexão sobre a formação docente, além da produção e apresentação de trabalhos publicados. Ao todo, foram realizados 19 encontros formativos, distribuídos entre o primeiro e o segundo semestre, possibilitando aos licenciandos diferentes momentos de aprendizagem.

As vivências em sala de aula iniciaram no dia 26 de fevereiro de 2025, quando foram realizadas observações em uma turma de Pré II. O período de observação ocorreu entre os meses de fevereiro e agosto, e os principais objetivos eram analisar a rotina da turma, as metodologias aplicadas pelo docente, os comportamentos das crianças, as defasagens na aprendizagem, entre outros fatores que ocorrem em sala de aula. Segundo afirmam Lüdke e André (1986), a etapa da observação durante a pesquisa qualitativa possibilita identificar comportamentos, interações, falas e rotinas em seu contexto natural.

Após o período de observação, iniciou-se a etapa de planejamento. Nas observações, foi identificado que as crianças não trabalhavam o alfabeto com certa frequência. Portanto, na etapa de planejamento, foi sugerido um projeto de intervenção no qual o alfabeto e os nomes próprios fossem trabalhados com mais intensidade.

A etapa prática do programa é de grande importância para os licenciandos, pois "[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão", conforme apontado por Tardif (2007, p. 53). As regências iniciaram no dia 28 de agosto de 2025 e finalizaram no dia 17 de outubro do mesmo ano, totalizando 12 regências, incluindo a culminância.

ISSN: 2358-8829

Ao longo das aulas, foim trabalhados o alfabeto e os nomes próprios por meio de atividades impressas, que impulsionaram as crianças a praticarem a escrita, a contação e o reconto de histórias, atividades dinâmicas sobre vogais e consoantes e brincadeiras com foco nas letras e nos nomes próprios.

O registro das experiências foi realizado no diário de campo, no qual foram organizadas as observações, o planejamento e as intervenções. A utilização do diário de campo permitiu retomar as experiências passadas e analisá-las considerando as situações observadas no cotidiano escolar.

Por fim, a análise das experiências foi realizada de forma reflexiva, considerando os registros dos diários de campo, a prática e as discussões produzidas ao longo das atividades do PIBID. Para a organização das análises, foram levados em conta três aspectos: (1) a formação inicial e a construção dos saberes docentes; (2) a articulação entre teoria e prática; e (3) as experiências relacionadas à prática pedagógica na Educação Infantil. A partir desses aspectos, buscamos entender as contribuições para a formação dos licenciandos e para a aproximação com a realidade da profissão docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da participação no PIBID, ao longo do ano de 2025, foi possível compreender e refletir sobre a importância do programa para a formação inicial de professores. Segundo Locatelli (2018, p. 313), o PIBID vai além de um benefício de bolsa para os licenciandos; o programa “[...] se torna um fator de relevância para que esse estudante possa se dedicar à sua formação”.

Foi a partir das atividades desenvolvidas, como os encontros formativos, as observações e as regências em sala de aula, que se constatou a importância desses espaços de estudo, para que os futuros profissionais vivenciem o cotidiano escolar e aprimorem suas práticas docentes, articulando a teoria vista na universidade à prática vivenciada na escola.

Em relação à formação inicial, as experiências contribuíram para ampliar a compreensão sobre a docência, evidenciando que o trabalho do professor envolve não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de observar, planejar, tomar decisões e refletir sobre as situações que fazem parte do cotidiano escolar.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, o PIBID proporcionou momentos de aprendizagem que colaboraram para a construção da identidade profissional dos licenciandos, reforçando a ideia de que “o PIBID é crucial para a formação inicial dos licenciandos, proporcionando experiências enriquecedoras” (Queiroz *et al*., 2020).

Figura 1 – Formação sobre Contação de Histórias na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A Figura 1 representa um encontro formativo realizado em julho de 2025, com foco em contação de histórias na Educação Infantil. Conforme registrado no Diário de Campo (2025), foi destacado que “a leitura precisa ser interativa, com perguntas que incentivem a criança a imaginar e participar do processo de leitura”. Tal orientação permitiu refletir sobre a necessidade do professor conduzir a histótia de um modo que incentive as crianças a participarem ativamente do processo de leitura, tornando-as envolvidas na construção da narrativa.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Formação sobre Libras na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Entre os momentos formativos, também foi realizada uma oficina sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Infantil, como representa a imagem acima. Durante o encontro, foi possível refletir sobre a necessidade de trabalhar com materiais e, principalmente, métodos pedagógicos que contribuam para a inclusão no meio educacional (Diário de Campo, 2025).

A articulação entre teoria e prática, os estudos, as oficinas, as palestras e as reuniões de orientação permite ao licenciando refletir sobre os conhecimentos discutidos durante a graduação e suas relações com a realidade da Educação Infantil. Essas atividades permitiram reconhecer que a formação docente é um processo contínuo, que se desenvolve por meio do estudo, da troca de experiências e da análise crítica das práticas educativas. Assim, "[...] o PIBID fortalece a articulação entre teoria e prática, tanto que muitos egressos desejam permanecer atuando como professores" (Fernandes; Lima, 2024, p. 13).

No que se refere à prática pedagógica na Educação Infantil, as experiências contribuíram para ampliar a compreensão sobre as especificidades dessa etapa da educação, especialmente em relação à organização da rotina, ao planejamento das atividades, às interações e às brincadeiras.

A partir das observações realizadas na turma, foi desenvolvido um projeto de intervenção voltado ao alfabeto e aos nomes próprios das crianças. A proposta surgiu diante da necessidade de explorar e desenvolver a consciência fonológica de forma mais

frequente, pois, de acordo com Soares, essa consciência "[...] é uma das habilidades fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita" (Soares, 2003, p. 89).

O projeto tinha como objetivo promover o reconhecimento das letras por meio de atividades lúdicas e interativas, favorecendo a aproximação das crianças da Educação Infantil com o sistema de escrita alfabética. Ele foi elaborado e desenvolvido pelos pibidianos ao longo de 12 regências. Todas as aulas contaram com leituras de acordo com o tema do projeto, com ênfase no livro "Aniversário do Seu Alfabeto", sempre utilizando recursos didáticos para chamar a atenção das crianças, como evidenciado na figura abaixo:

Figura 3 – Contação de história: Aniversário do Seu Alfabeto.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Com foco no reconhecimento das letras e escritas dos nomes próprios, foram aplicadas atividades impressas, assim como atividades lúdicas e brincadeiras voltadas para o mesmo fim, que ocasionou em desenvolvimento positivo para as crianças, reforçando a ideia de Frobel, criador dos jardins de infância, que considerava o brincar como uma atividade fundamental para o aprendizado, valorizando os jogos e as atividades lúdicas como meios de expressão e construção do conhecimento (Oliveira, 2010).

Figura 4 – Atividade “Estouro das Vogais”.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Dessa forma, os resultados da reflexão apontam para a importância do PIBID como espaço de aprendizagem e aproximação com a profissão docente. As experiências analisadas evidenciam a relevância de oportunidades formativas que articulem os conhecimentos acadêmicos à reflexão sobre a realidade educacional, contribuindo para uma formação inicial mais consciente e próxima das demandas da docência.

Assim, em consonância com Fernandes e Lima (2024, p. 12), “[...] fica perceptível que o PIBID propicia melhorias na formação inicial docente, promovendo a satisfação pessoal e reflexões sobre a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento profissional”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas, foi possível compreender a importância da aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar para a construção dos saberes docentes.

Os encontros formativos, as oficinas, as palestras e as reuniões realizadas ao longo de 2025 ampliaram os conhecimentos sobre a profissão docente e facilitaram a compreensão de que a formação de professores não se limita aos conteúdos estudados durante a graduação, podendo também ser construída por meio das experiências vividas no contexto educacional.

No decorrer do projeto, tornou-se possível reconhecer a importância de considerar as particularidades das crianças, suas interações, brincadeiras e formas de expressão. Captar esses aspectos é fundamental para a elaboração de práticas educativas que respeitem os direitos de aprendizagem da criança.

Dessa forma, as experiências vivenciadas no PIBID colaboraram para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, permitindo conceber a docência como um processo permanente de aprendizagem, reflexão e construção dos saberes. Assim, o programa representou um espaço de aprendizagem e aproximação com a profissão. Percebe-se, portanto, que o PIBID representa um espaço significativo de aprendizagem e construção da identidade profissional, viabilizando o contato com o trabalho educativo ainda na graduação. Conclui-se que as experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2025 auxiliaram na formação dos licenciandos em Pedagogia, fortalecendo a compreensão da docência como um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e construção de saberes.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Teoria e prática, Educação Infantil.

AGRADECIMETOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a realização das experiências formativas relatadas neste trabalho e contribuiu significativamente para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. Pibid na formação de professores: Uma Revisão Sistemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, e816, 2024. https://doi.org/10.31639/rbpfp.v16.i35.e816

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOCATELLI, Cleomar. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual (The NationalPolicyofTeacher Training: theprogramofinitiationtoteaching in thecurrentBraziliancontext). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308-318, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 6. ed. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda Becker. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil**: muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: https://share.google/uzOpjs1K6btthEXvg.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Eliane Oliveira Carvalho Moral; ANDRADE, Maria Fátima Ramos; MIZUKAMI, Maria Graça Nicoletti. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor (Pibidprogramandteacher training: thecontributionsofthesupervisor teacher). **Revista eletrônica de educação**, v. 14, p. 3744091, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade; LOVATTI, Renata Rocha Grola; CÔCO, Valdete. **Formação inicial para a docência na educação infantil em documentos oficiais brasileiros**: conquistas e desafios. EduSer, v. 17, número especial, 2025.

RIBEIRO, Luana Manzione; CÔCO, Valdete. Formação inicial na Educação Infantil: a organização dos espaços e constituição docente. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 12, 2024.